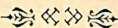


O CHRISTÃO

Nós pré-gamos a Christo.

1.^o Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23



Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO III

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1894.

NUM. 26

“O CHRISTÃO”

Rio, Fevereiro de 1894.

A IGREJA E O ESTADO

Se melhores dadas e concessões não trouxe a transformação radical do regimen monarchico para o regimen republicano, uma, pelo menos, incontestavel, bastava para nos tornar gratos e reconhecidos á Republica— a separação da Igreja do Estado e a abstenção completa do Governo na protecção especial a uma religião, em detrimento das outras.

Tal golpe profundo nos preceitos e nos costumes arraigados do nosso povo não se poderia dar sem profundos abalos moraes e sem as resistencias capciosas dos representantes da religião catholica, outr’ora official, que assim se via despenhada de uma posição immerecida e sem razão de ser, e onde se mantinha á custa da imposição governamental.

Excitada por tal justo procedimento do novo regimen a sanha raivosa dos homens de batina, foi tão violenta a guerra movida por esses que se dizem mansos ministros de Christo, contra alguns dos actos consequentes dessa separação como o do casamento civil, por exemplo, que o mesmo governo vio-se na obrigação de usar de severas medidas contra a desobediencia desses homens, que, sempre que podiam, aproveitavam-se da tribuna sagrada e dos actos religiosos para fallarem acremente, infamamente até, algumas vezes em linguagem chula, contra as instituições republicanas !

E se então diminuiu um pouco a guerra aberta e franca, que elles faziam ao governo, estamos contudo, vendo continuamente a intervenção da batina, sorateiramente, como manda a boa tactica, nos negocios publicos, tanto federaes, como estaduais, como municipaes, a impellirem os homens a dar passos contra as leis que se referem á dita separação da igreja.

E porque toda essa guerra contra a republica ? e contra o governo ? Porque retirou dessa religião o prestigio ficticio que tinha, proveniente da protecção official, porque sem esta protecção se reconhecem fracos, invalidos, sem valor, imprestaveis, e sem *lucros temporaes* ; porque perderam uma preponde-

rancia nominal, que nunca tinham adquirido, e viram-se reduzidos a viverem dos proprios esforços, sem auxilios do poder temporal, e não estavam habituados a isso !

Triste religião essa, que necessita da força profana para se impôr aos espiritos e garantir adeptos !

Salta aos olhos de quem tiver a minima parcella de bom senso e argumento com lealdade a justiça dessa medida, de não precisar o Estado uma religião official, excluindo as outras, e de dispensar sua protecção official, especialmente a esta escolhida, desprezando as outras, reconhecendo verdadeira a uma, e falsas ás outras.

Qual seria porém o criterio dessa escolha ? O Estado não é uma entidade unica, pensante e deliberante ; e que o fosse, a religião sendo materia de consciencia e de fé, é mais que logico, que não estaria elle, portanto, habilitado a escolher uma e declarar-a official e impôr-a como tal aos subditos.

Demais todas as religiões têm-se por verdadeiras, e o Estado, tendo por subditos adeptos de todas as essas religiões, subditos iguaes em todos os direitos perante as leis e a Constituição, de duas uma— ou tem de acceital-as todas como verdadeiras e declarar-as todas officiaes, o que é inaceitavel perante a logica e o bom senso, ou não acceita nenhuma como official, porque não está habilitado nem authorizado a escolher, e dispensa então protecção igual das leis a todas, deixando aos subditos a faculdade de pensarem e agirem á vontade, dentro de certos limites.

E’ claro como agua ; e a Republica dando semelhante passo, foi apenas guiada pelo espirito da razão e da justiça.

E os ministros de cada religião, de accordo com a sua consciencia, e conforme os preceitos de suas crenças todos sob a protecção imparcial das leis, procuram ganhar para a sua religião— não posição official, e preponderancia aos mais pela força do governo, mas o maior numero possivel de adeptos e fieis e convertidos, que não misturem os negocios da religião com as cousas do mundo.

E a religião que fór a verdadeira, impondo-se pela mesma verdade aos espiritos de todos, essa, infallivelmente, suplantará todas as demais, sem

necessitar para isso do poder temporal e da protecção official do governo!

Vêm estas considerações a proposito de um folheto que nos veio ás mãos ultimamente e publicado ha pouco tempo, intitulado "A Igreja Catholica e o Estado" por monsenhor Lustosa, "Camareiro secreto" do papa Leão XIII.

Nesse folheto, de que só no proximo numero daremos algumas palavras, mesmo por não ser conveniente fazel-o já, nelle se verá a relação que existe entre o representante supremo da Religião Catholica e a actual revolta que enluta a patria brasileira.

A GUERRA

QUESTÃO ACTUAL

Suppondo termos demonstrado que não deve haver meio termo n'esta questão, isto é — crentes que admittam politica, porém, não admittam a guerra em caso algum, passamos hoje a tratar dos outros dous extremos — admissão da politica e da guerra ou não admissão nem de uma nem de outra.

Na Biblia encontram-se passagens que servem de argumentos a qualquer dos dous modos de pensar, conforme a maneira de interpretação de cada qual. Assim se ha argumentos a favor dos que querem a abstenção completa do crente, n'estes assumptos, tambem os ha, e bem fortes, a favor dos que admittem a politica e a guerra.

A 1ª vez que se fala em guerra, na Biblia, é no Cap. XIV de Genesis em que se relata a derrota que soffreram 6 reis no meio da qual foi Lot feito prisioneiro, por cuja causa vem Abrahão, derrota os vencedores e livra a Lot; salindo então ao encontro d'elle, Melquisedeck, rei de Salem (Sacerdote de Deus) o qual abençoa a Abrahão por haver o mesmo derrotado os inimigos na batalha. D'ahi por diante são muito frequentes as referencias ás guerras da nação hebraica, ou contra as nações inimigas, ou entre algumas tribus, guerras civis.

O povo Hebreu era essencialmente guerreiro, dil-o a propria Escripura Sagrada, em que se relata todas as suas continuas guerras, ora com esplendidos successos ora com terriveis reveses, que lhe acarretavam o captivoiro.

Os seus generaes eram escolhidos por Deus, que, por meio d'elles fazia prodigios contra os inimigos; — taes são Josué, Gedeão, Samsão, etc., etc.

Entre as guerras dos Hebreus devemos distinguir duas especies: — aquellas que eram feitas expressamente por ordem de Deus, e as que eram feitas voluntariamente, e n'estas ultimas pedindo quasi sempre a protecção de Deus para vencerem os inimigos, eram attendidos muitas vezes.

Por outro lado, quando Deus queria castigar a nação pelos seus peccados, suscitava a guerra dos inimigos contra os hebreus fazendo com que fossem vencidos, ou mesmo provocava guerras internas, em que uma facção vencia e supplantava a outra conforme a mesma determinação divina.

Dispensamo-nos de citar exemplos, porque quem lê a Biblia conhece todos esses factos que mencio-

namos; e se trazemos, como exemplo a nação Judaica é porque era o povo escolhido de Deus, e nos deve como tal servir de normas em muitos assumptos.

Assim vemos que, nas mãos de Deus, a guerra servia ora para exaltar uma nação, tornal-a gloriosa e tímida dos seus inimigos, ora para castigar uma nação pelos seus crimes. A guerra não é, portanto, como dizem muitos, SEMPRE um meio de desprestigio e de desgraça de uma nação; muitas vezes é até uma applicação geral da lei individual da luta pela defesa da propriedade e mesmo da vida. As guerras obedecem a um plano de Deus, que nós muitas vezes não alcançamos, e não podemos ir portanto logo afirmando peremptoriamente — a guerra é uma desgraça, uma maldição de Deus! É uma affirmativa essa muito generica; tem seus conformes, sendo muitas vezes uma necessidade.

Olhamos para a actualidade, lancemos rapidamente os olhos sobre a historia dos paizes protestantes e raciocinemos um pouco com justiça e sem prevenção alguma sobre este ponto.

Não são justamente esses paizes continuamente citados pela sua prosperidade, adiantamento e forças? E, no entanto, não tem elles tido guerras terribes? Não mantem elles consideravel força armada, para sustentar o credito de suas nacionalidades, força composta em grande parte de homens religiosos e crentes, soldados e commandantes?

Supponhamos que o Brazil fôsse um paiz protestante: começava por não ter exercito para manter a sua integridade, se todos fossem dos exclusivistas que não admittem que o crente em caso algum sirva á patria, como soldado, por causa de certo regimen militar. Tudo isso seria muito bonito e bom se não existissem guerras e ambições, se todo o mundo fosse de christãos sinceros, porém, sabemos que não o é assim; e ficaríamos em breve, sem nosso territorio, cubigado, cubigado por muitas outras nações, pois que não teriamos homens que quizessem pegar em armas para defender a patria, por causa da religião.

Têm procedido assim a Inglaterra, a Alemanha e os Estados-Unidos, por nós sempre citados em assumptos religiosos?

A religião christã não inibe o homem de ter amor á patria e á familia e de querer defendel-as mesmo á custa da propria existencia.

Deixar esse sagrado dever incumbido áquelles que não são crentes, sob o pretexto de que nós não devemos pegar em armas; deixar que n'uma guerra, elles morram, defendendo a honra da patria e a tranquillidade das nossas familias, e as nossas propriedades, enquanto nós ficamos commodamente em nossos lares, rodeados dos que nos são caros; isso é o mais rematado egoismo!

Pobres da Inglaterra, da Alemanha e dos Estados Unidos se todos pensassem assim!...

Quantas vezes citam-se os exércitos desses paizes que nas vespas das grandes batalhas oravam a Deus, pedindo a victoria; e obtida esta rendiam acção de graças?...

Explicquem-nos os entendidos este apparente contrasenso.

Em theoria, seria melhor não haver guerras, porque, além dos prejuizos pecuniarios e materiaes,

ha também a lamentar a perda de muitas vidas preciosas; porém isso é uma utopia e as contingências do mundo obrigam as essas duras necessidades.

E' nossa opinião portanto, que o crente póde ter opiniões politicas, póde representar um papel politico na sociedade, quanto lhe permita a crença sincera, e aproveitando-se mesmo das posições elevadas no mundo para dar maior gloria a Deus com a manifestação das suas crenças.

Assim também julgamos fundados nas Escrituras, que o crente póde seguir voluntariamente a carreira militar, sem que isto vá de encontro ás Leis de Deus; póde de sua vontade ser soldado; porque não tomamos em consideração certas occasiões e certos paizes em que as leis determinam o serviço militar a todos os cidadãos. Nesses casos o crente é obrigado a servir, como sujeito ás authoridades constituídas, não se póde eximir dessa obrigação.

Eis como pensamos sobre o assumpto, e de accordo com a nossa opinião, assim também praticamos.

Fevereiro de 1894.

N. S. C.

CÁ POR CASA...

II. Sermões

Duas palavras sómente sobre este ponto, com a devida venia dos interessados.

N'este ponto nós, crentes, somos um tanto exigentes. (Vai o verbo no plural, para adoçar a palavra). Queremos ouvir sempre bons discursos sagrados; affeioamo-nos ao ministro que prega sempre com eloquencia, e damos pouca attenção ao que não tem belleza de linguagem.

E quando nos affeioamos a um ministro do Evangelho, queremos que elle pregue sempre, sem descanço, continuamente, domingos, de manhã e á noite, nos dias de semana, e sempre que haja occasião, não attendendo a que o trabalho intellectual necessario para o preparo de uma boa exposição da Palavra de Deus é muito mais difficil que o trabalho manual, e como si fazer discursos bons fosse tão facil como tomar café com biscoitos!

E' só chegar e ouvir.

Não nos lembramos que todo o trabalho excessivo fatalmente ha de cançar; que um pastor que está continuamente a doutrinar á mesma congregação, não póde estar sempre, quer queira, quer não, com as mesmas, disposições para estudar á capricho um bom sermão, sempre diverso, para cada vez que fallar, e isto durante não algumas vezes, mas durante mezes e annos?!

Assim, só repetindo á mesma congregação um bom discurso duas e mais vezes, o que absolutamente não admittiríamos, ou fazendo como aquelle outro de que réza a historia, que ia escrevendo os discursos e collocando-os em uma barrica, depois de ouvidos pela congregação, que muito os apreciava. No fim do anno, quando a barrica estava cheia, virava-a de boca para baixo, tirava o fundo e começava a reler os discursos já lidos, com grande alegria dos ouvintes, que já tinham de todo se esquecido dos primeiros discursos. Mas foi descoberto o plano e elle decahiu da graça; e embora

elle compuzesse novos discursos, os ouvintes, prevenidos, julgavam sempre já tel-os ouvido anteriormente.

Que um pastor faça um mesmo discurso em diversas partes é muito justo e natural porque os ouvintes não são os mesmos.

Tambem gostamos muito de criticar o que não nos agrada no discurso: os gestos habituaes do pastor, certas palavras, o modo de pronuncial-as, qualquer *escapada* da eloquencia; e analysamos, *ex-cathedra*, o que elle diz como se fossemos mestres, nós, que muitas vezes não temos os estudos theologaes, nem sabemos a decima parte do que elle conhece nos assumptos biblicos.

Não deve ser assim. Também não devemos deixar de ir aos cultos só porque prega o pastor de que não gostamos; irmos, quando prega o pastor A, que nos agrada, e não irmos quando prega o pastor B, cujos predicos nos desagradam. E, muitas vezes, em tudo isso, ha certa parcialidade...

Quanto aos que prégam:—

Não é qualquer crente, por mais fervoroso que seja, que está habilitado a dirigir a palavra proficientemente á congregação; é preciso ter certas habilitações como instrução biblica e leiga, e o dom da palavra, com os seus diversos attributos.

Alguns entendem improvisar na occasião necessaria; pensam que é só subir ao pulpito e fallar sobre um versiculo qualquer da Biblia, sem preparo algum anterior, sem estudo superficial do assumpto, dando em resultado repisar argumentos e cançar a attenção dos ouvintes, sem proveito espirital, ou então, dar occasião á critica, que, algumas vezes, é merecida.

Sobre a monotonia ou a eloquencia do orador, nada diremos, porque isso depende do dom da palavra que possua o mesmo, tambem o thema ou assumpto escolhido, isso fica á sua proficiencia desenvolver o bem.

Porém a extensão do discurso influe muito sobre o grau de attenção do ouvinte, grau que vai diminuindo, se este se prolonga de mais, além dos outros prejuizos já notados no que dissemos sobre a oração -- cansaço, somno, distracção, porque nem todos gozam da mesma faculdade de força de attenção.

Resumindo: quem for fazer um sermão, deve sempre preparar com alguma antecedencia, o assumpto a expôr, deve limitar a extensão do discurso, sem sacrificar a exposição do thema, expol-o em voz alta, com o auxilio de outros dotes que a natureza lhe conceder, e de alguns que só se adquire com a pratica, com o desembaraço, sangue frio, etc.

Quem assistir continuamente aos cultos, deve ouvir o sermão com um espirito de benevolencia e attenção religiosa não disposto á analyse e á critica, mas disposta a dar um desconto a tudo quanto não lhe agradar, attendendo ás difficuldades com que luta seu pastor e demais factos que expuzemos acima.

De parte a parte mutuas concessões e tudo caminhará perfeitamente.

N.

A DANÇA

A Bíblia em Eccles. 3 v 4 diz: Ha tempo de saltar de gosto. No Inglez é: ha tempo de dançar.

Nas Escripturas temos informações a respeito da dança, seja-se Ex. 15 v 20; Juizes 21 v 21; 2º Reis 6 v 14, 20; 1.º Reis 18 v 6; Ex. 32 v 19; Jer. 31 v 4; Matt. 11 v 17; Lucas 15 v 25. Examinando e-tas passagens e outras, tiramos a conclusão:

1. Que a dança era um acto religioso, usado em culto verdadeiro como tambem em culto falso a idolos.

2. Que era usado sómente em occasiões de festividades nacionaes e de grandes victorias.

3. Que era usado por moças sómente.

4. Que se fazia geralmente de dia, em lugar publico, campos etc.

5. Que não temos exemplo na Bíblia em que os dois sexos unidos dançassem, quer em acto de culto ou de divertimento.

6. Que a dança por divertimento produzia a impiedade, como no caso de Herodias que por ter dançado, João Baptista foi morto.

A dança é uma vaidade mundana, e até com apparencia immoral. E' um costume que deve ser banido da sociedade. Pelo lado mundano, ainda que muito em uso, tem seus inconvenientes, e parece mais uma luxuria do que um regosijo. O que parece um homem e uma mulher, extranho um ao outro, abraçados, pulando em uma sala? Se os chefes de familia considerassem os resultados que podem nascer de um tal divertimento, não consentiriam suas filhas estarem abraçadas com um homem extranho pulando ou dançando! Consideramos este acto como indecente, feio e causa de serias consequencias.

Pelo lado evangelico, o christão que segue essa pratica de dançar, mostra que é mais mundano do que celestial.

O christão é um remido de Christo, comprado e resgatado por um grande preço, o sangue de Christo. (1.º Cor. 6 v 19, 20; 1.º Pedro 1 v 18, 19).

E' um templo do Espirito Santo; é um sacerdote real e de Deus (1.º Pedro 2 v 5, 9), e portanto seu corpo e sua alma devem ser empregados em actos santos que glorifiquem a Deus. O christão está mandado por Deus a fazer tudo, quer seja de palavra ou de obra, em nome do Senhor Jesus Christo (Col. 3 v 17), e quer comendo ou bebendo, ou fazendo outra qualquer cousa, a fazer tudo para a gloria de Deus (1.º Cor. 10 v 31 a 33).

Se em vista destes preceitos um christão pôde dançar em nome do Senhor Jesus Christo, se um christão pôde dançar para a gloria de Deus, então neste caso o dançar é bom. Mas é com este fim que o christão vai a um baile ou tem danças em sua casa? Não.

E' uma vaidade, é um acto mundano, é uma perda de tempo. O dever do christão é remir o tempo, e quando elle sabe e realisa quanto soffreu Jesus por seus peccados, que Jesus teve uma vida de consagração a Deus, e que o ensino da Palavra de Deus é que "renunciando a impiedade e as paixões mundanas, vivamos neste seculo sobria, justa e piamente, aguardando a esperança bemaventurada, e

a vinda gloriosa do grande Deus, e Salvador nosso Jesus Christo" (Tito 2 v 11 a 14), elle vai, não unir-se com os mundanos para dançar, mas procurar glorificar a Deus, fazendo o tempo util com o que é honesto, santo e puro.

A posição do christão, segundo a Palavra de Deus, é esperar a vinda do Senhor Jesus. Para isto elle deve estar vigiando, e ser como as virgens sabias com as alampadas promptas. Se o christão emprega o seu tempo em dançar e estar em bailes e com os do mundo, como pôde estar prompto quando o Senhor vier. O solemne aviso Elle nos dá nestas palavras: "Velai pois sobre vós, para que não succeda que os vossos corações se fação pesados com as demazias do comer, do beber, e com os cuidados desta vida, e para que aquelle dia vos não apanhe de repente. Porque elle assim como um laço prenderá a todos os que habitão sobre a face de toda a terra. Vigiai pois, orando em todo o tempo, afim de que vos façais dignos de evitar todos estes males, que tem de succeder, e de vos presentardes com confiança diante do Filho do Homem" (Lucas 21 v 34 a 36).

Este aviso mostra que não é comendo, bebendo, dançando o modo de estarmos de vigia; o aviso é para que não empregueemos o tempo em festas mundanas.

O mundo, como nos dias de Noé vai caminhando nas suas festas até ao fim (Matt. 24 v 37 a 39), mas o christão deve ter a sua conservação nos céos, esperando ao Salvador nosso Senhor Jesus Christo (Filip. 3 v 20).

Alguns que advogão a dança etc., citão o facto de David dançar. Perguntamos: Era a dança de David uma festa mundana, em um baile?

David dançava com alguma mulher e em sociedade de pessoas do mundo, que vivem sem Deus?

A dança de David era um acto de culto a Deus. Era o seu regosijo diante de Jehovah, diante da arca do Senhor; com a approvação de Deus.

Deus puniu a mulher de David por censurar seu marido em dançar diante da arca e do povo de Deus (2.º Reis 6 v 16 a 23). A dança de David era religiosa, era a manifestação de sua alegria em honra e gloria de Deus, e não uma vaidade mundana. Nem todos os factos da vida dos santos antigos servem para nossa imitação. David adulterou e matou o marido daquella que não era sua mulher; Abrahão mentio; Jacob enganou a Esaú etc. Estes factos estão na Escriptura para nosso ensino, afim de conhecendo as imperfeições desses homens, nos acatelemos para não sermos tentados.

Todas estas cousas forão escriptas para escarmiento de nós outros, aquem os fins dos seculos tem chegado.

Aquelle pois que ciê estar em pé, veja não caia 1.º Cor. Cor. 10 v 11, 12).

O christão não pôde dizer: David adulterou, matou; Abrahão mentio, e eu posso fazer o mesmo, não, não. A dança de David não é argumento para as danças de hoje. O christão pôde dançar como David fez, isto é, diante do Senhor, como culto, honra, reverencia, e humilhação. Pôde dançar de alegria porque o Senhor o salvou e o escolheu do mundo para ser um filho de Deus, como David foi

por Deus escolhido para ser rei e conductor do povo de Deus.

O nosso perfeito exemplar é — Jesus. — O que Elle fez nós podemos fazer. Elle deixou exemplo para que sigamos as suas pisadas (1.º Pedro 2 v 21.)

A comida e bebida de Jesus, isto é, o que fartava a Jesus, era fazer a vontade do Pai Celeste. Também nós christãos, não devemos buscar goso e fartura com danças, loterias, theatros, charutos e cigarros, jógos e outras cousas mundanas, que prejudicam o corpo e a alma; e tambem o bolso.

“Não ameis ao mundo, nem ao que ha no mundo” (1.º João 2 v 15,16).

Estas cousas do mundo são como a comida dos porcos que não podia fartar ao filho prodigo (Lucas 15 v 15 a 17). Em Deus, na casa do Pai Celestial ha fartura e regosio. — “Alegrai-vos incessantemente no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos” (Filip. 4 v 4).

J. M. G. S.

Meu Jesus

Jesus, meu Jesus, meu terno Pastor!
Minh'alma te entregò, Jesus, meu Senhor
Tu és minha vida, tu és minha luz,
Tu és meu refugio ó doce Jesus!

Jesus, meu Jesus, meu lar mui amado,
Meu Rei soberano por Deus proclamado
Os anjos de Deus submissos te adoram
E os crentes na terra tua graça imploram

Jesus, meu Jesus, sacerdote eterno,
Morrendo venceste a morte e o inferno.
Agora, Senhor, a mim peccador
Applica teu sangue purificador.

Jesus, meu Jesus, maravilha dos céus
Propheta divino, ó filho de Deus!
Quebraste o sepulchro com o teu aguilhão
E venceste a morte por tua paixão.

Jesus, meu Jesus, Jesus meu Senhor,
Esperança na vida, allivio na dôr;
Oh! porta do céu! caminho e verdade,
Emblema divino, veraz santidade.

Jesus, meu Jesus, suave harmonia,
Dos tristes mortaes risonha alegria!
Senhor, me concede, teu amor proclamar
E enquanto viver o teu nome louvar.

B. S.

SOCIEDADE DE EVANGELISAÇÃO

ESCRITORIO, RUA SETE DE SETEMBRO 71

A directoria desta Sociedade agradece os seguintes donativos numerados segundo o talão.

367		20\$000
368		2\$000
369		10\$000
370		80\$000
371		7\$000
372		2\$000
373		2\$000
374		2\$000

375		\$500
376		30\$000
377		20\$000
378		24\$000
379		5\$000
380		7\$000
381		2\$000
382	União de senhoras.....	40\$200
383	Producto de costuras de varias senhoras.....	41\$000
384	Producto de um mealheiro.....	15\$520
385		80\$000
386		1\$000
387		120\$000
388		20\$000
389		30\$000
390		2\$000
391		117\$800
392		24\$000
393		110\$900

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1.º andar

Estatística do mez de Janeiro:

Conferencia aos Domingos; assistencia total, 136; termo medio, 34.

Reunião de Oração nas Sextas-feiras; assistencia total, 16; termo medio, 8.

Aula de Inglez; frequencia total, 28; termo medio, 4.

Frequencia nas salas á noite; total, 111; termo medio 8.

Dirigiram a palavra nas conferencias aos Domingos os Revds. José da Costa Reis; J. M. Kyle, de Nova Friburgo; H. C. Tucker e J. B. Rodgers, aos quaes muito agradecemos. Durante a semana de oração do dia 8 até 13 do mez as salas conservaram-se fechadas em vista de haver reuniões nas diversas Egrejas Evangelicas.

Com summo prazer registramos aqui mais uma offerta generosa para o nosso Gabinete de leitura.

N'um domingo do mez findo o nosso amigo o Revd. Reis propoz que se fizesse na Egreja Methodista uma collecta a favor da Associação.

A importancia desta collecta uma comissão empregou-a em comprar sete volumes das obras de Alexandre Herculano que ora embellezam a nossa estante. Aos socios aconselhamos a leitura d'estes bons livros que se acham á sua disposição: ao Sr. Reis e á Egreja Methodista apresentamos os nossos sinceros agradecimentos por tão util lembrança! Quem seguirá o exemplo?

“Le Messenger” da Comissão Internacional traz no numero de Dezembro varios artigos bem elaborados sobre diversos ramos do trabalho das

associações, e também a carta que o Sr. Geo. Williams, fundador da primeira associação, costuma escrever no dia do Anno Bom aos membros de todas as associações. Nesta carta elle nos dá como divisa para o anno de 1894, em vista de completarem-se os primeiros cincoenta annos de existencia deste movimento, as seguintes palavras dos Actos dos Apostolos, cap. 28 e vs. 15, referentes a São Paulo: "deu graças a Deus e cobrou animo." Ha também noticias da observancia da Semana de Oração em varios paizes, entre as quaes deparamos com uma da nossa Associação. Como supplemento de "Le Messenger" vem a ultima estatistica das associações até Janeiro de 1894. Della vemos que ha actualmente no mundo 4,857 associações com 454,721 socios. Doze d'estas, diz a estatistica, são na America do Sul e contam 315 socios: de nossa parte só sabemos onde se acham cinco, a saber: Buenos-Ayres, Montevideo, Santiago, Georgetown (Goyana Inglesa) e Rio de Janeiro. Desejamos muito saber das outras.

Da mesma procedencia recebemos a circular convocando a conferencia Internacional para reunir-se em Londres do dia 1 até 7 de Junho proximo futuro juntamente vem uma carta nos solicitando cordialmente a mandarmos representantes da nossa Associação. A occasião será o semi-centenario da organização da primeira associação e vae se celebrar um grande jubileo. Desejamos que a nossa associação possa se fazer representar: se ha qualquer socio que naquella tempo pretenda fazer viagem para a Europa, pedimos que elle nos participe para ver se podemos fazer alguma combinação n'este sentido. Em tempo daremos um esboço do programma da Conferencia.

Ha dias recebemos uma carta do Presidente da "Union Chétienne de Jeunes Gens" de St. Quentin-Gare, Aisne, França, expondo um plano para arranjar dinheiro na sua associação. Os socios ajuntam sellos usados do correio que vendem para os colleccionadores. Pедиu-nos elle que mandassemos alguns sellos Brasileiros e das republicas Sul-Americanas, os quaes elle podia vender mui vantajosamente. Já lhe remettemos uma porção dada por alguns socios: agora appellamos para outros socios que estão fazendo collecção, que, se tiverem sellos em duplicata e quizerem ajudar esta associação co-irmã, nos dêem alguns, que remetteremos para a França.

Talvez possa este plano ser de algum proveito para nós também.

CORRESPONDENCIAS

NICHTHEROY

28 de Janeiro de 1894.

O nosso estimado irmão Sr. Andrade escreve-nos: "Graças a Deus pelo interesse que os crentes no Rio e em outros muitos logares tem tido pelos

pobres aqui, Deus olha para aquelle que ama os pobres.

"Participo-lhe que a pobreza, as circumstancias tão criticas, e as dificuldades com que os pobres luctam, cada vez são maiores.

"O facto é que os pobres não tem onde ganhar o pão, a maior parte das familias que davam serviço foram para fóra, as diversas fabricas que ha aqui estão paradas, excepto uma; felizmente dou-me com o director e a meu pedido elle tem admittido algumas pessoas.

"Só quem anda pelas ruas é que pôde ser testemunho da grande pobreza que aqui reina. Ha dias fallando eu com uma pobre mulher doente disse-me que não podia tomar remedios porque o dinheiro era para dar de comer aos filhos. Hontem dando uma esmola a uma senhora ella disse: Ah! hoje os meus filhos tem que comer!?"

"Participo-lhe também que tenho feito 150 donativos por conta da *subscrição* no valor de réis 1:233\$400.

"No domingo 20 do corrente (Janeiro) aconteceu que quando eu ia no serviço de visitar os pobres, depois de ter pedido ao Todo-Poderoso que me dirigisse, lembrei-me de uma pobre viuva que morava no Porto do Velho; ora tendo fugido todas as pessoas d'alli por causa do bombardeio senti que devia procurar aquella pobre viuva com cinco fillos pequenos; nesta occasião ouvi que alguém me chamava e voltando-me vi uma criança de 6 annos sentada na soleira de uma porta, ella chegou-se para mim e disse-me que a sua mãe agora morava alli, entrando vi que era a mesma viuva de que eu vinha pensando, alli também se achava uma velha de 70 annos aggregada por não ter para ir; então entreguei alguns meios, bastava olhar-se para o aspecto d'elles para demonstrar que estavam em necessidade. Este logar é retirado d'onde moravam antes, mais de uma legoa.

"O dinheiro que tenho distribuido é entre as pessoas necessitadas das diversas congregações, porém, quando vejo muita miseria nos de fóra dou um bocadinho.

"Procuo sempre levar as mentes dessas pessoas a darem graças a Deus e a confearem n'Elle."

O Sr. Andrade também participa-nos que no meio de tudo isso tem passado bem com toda a sua familia, se bem que muito cansado.

Ainda temos a registrar mais alguns donativos para os necessitados de Nichteroy.

Igreja de Dous Corregos.....	33\$000
Francisco Monteiro Araujo.....	3\$000
George Cubby.....	10\$000
Igreja de Cabo Verde.....	33\$000
D. Ambrosina Moret.....	5\$000
G. Baker.....	3\$000
Total das quantias publicadas anteriormente.....	2.027\$940
Total...	Rs. 2.114\$940

DEUS É AMOR

(Sankey 117)

Nosso verdadeiro amigo,
E' Jesus que nos amou ;
P'ra dar-nos vida eterna
O seu sangue derramou.

Coro : Oh a Elle vinde todos
Supplicar o seu perdão,
Pois a todos Elle concede
Pedindo de coração.

Por amor que Elle nos teve
Veio morrer n'uma cruz,
Quem por vós faria isto ?
Só o Salvador Jesus.

A Deus Pai damos a gloria
Pelo Filho que nos deu ;
P'ra salvar os peccadores
Jesus ao mundo desceu.

Pois fieis todos sejamos
A esse bom Redemptor,
E pegamos sempre a Elle
Que nos dê do seu amor.

F. P.

NOTICIARIO

A revolta.—Resumo das noticias mais recentes e mais importantes referentes a este assumpto, alcançando até 5 deste.

Os revoltosos occuparam a ilha da Conceição e retomaram a do Mocanguê Grande, a do Bom Jesus foi abandonada pelo governo, parte alguma do littoral em Nitcheroy está tomada pelos revoltosos. Relativamente ao mez atrazado, poucos têm sido os tiroteios travados de parte a parte, nesta capital, e bem assim os bombardeios das fortalezas. Houve um pequeno incidente, ainda não bem esclarecido, entre a Esquadra Norte Americana e a dos revoltosos, nas aguas da bahia. Segundo uma folha d'esta capital, a esquadra do governo é composta dos seguintes navios : — *Nitcheroy, Rio de Janeiro, America, Boston e Gustavo Sampaio*; mais 4 comprados na Inglaterra e 5 na Allemanha; as torpedeiras *Yarrow, Javelin, Feissen e Destroyer* e mais 5 de helice dupla compradas na Allemanha, e os navios que já eram da nação o *Bahia, Tiradentes, Parnahiba, Primeiro de Março*, etc., etc.

Chegada.—Chegaram a esta Capital, vindos da Bahia o Rev. Sr. Chamberlain com sua filha D. Laura, seguiram para S. Paulo onde se demorarão algum tempo.

Presbyterio do Rio.—No dia 11 de Janeiro esteve reunido o Presbyterio do Rio de Janeiro, tendo estado presentes ás suas sessões os Revds. Srs. A. A. Luiz da Costa, G. Chamberlain, J. Rodgers, J. M. Kyle e A. Trajano.

Foi acceto como membro o Revd. D. G. Armstrong, de Lavras.

Foram ouvidos os relatorios dos diversos campos, que são animadores.

Foi resolvido organizar igrejas no Riachuelo e em Rezende.

O Missionario Sertanejo.—Recebemos o 1º. numero d'*O Missionario Sertanejo*, orgam da Sociedade Missionaria Sertaneja. Publica-se mensalmente na cidade de Bagagem. Alguns dos seus colaboradores já o foram d'*O Evangelista*.

A Sociedade Missionaria Sertaneja fundou-se a 7 de Setembro do anno passado, afim de evangelisar aquella parte de Minas e "para triumpho do plano concebido determinou publicar" o *Missionario*.

Hospital Samaritano.—Inaugurou-se no dia 25 de Janeiro, em S. Paulo, esta casa de caridade, com uma grande assistencia de pessoas escolhidas, banda de musica e pompa mundana. E' notavel que, nessa occasião, não houvesse uma pequena parte religiosa, quando essa proveitosa idéa nasceu no seio da Igreja Presbyterianna, e ainda membros della fazem parte da distincta directoria. Damos comtudo os nossos sinceros parabens por tão faustoso acontecimento.

Assim luza a vossa luz diante dos homens...

Igreja Evangelica Fluminense.—No dia 3 de Dezembro do anno passado foi recebido como membro d'esta Igreja o Sr. Dr. João Gomes da Rocha; tambem foi recebida como membro da mesma Igreja no dia 14 do corrente a Sra. D. Rosalina da Silva Neves, que tinha-se desligado da Igreja Baptista, do Rio de Janeiro.

Hostia perigoza.—Um sacerdote da Servia praticou o crime sacrilego de envenenar uma hostia para se desfazer de um diacono, de quem era inimigo.

O diacono, consummindo a hostia, não morreu e o tribunal, perante o qual o criminoso compareceu limitou-se a condemnar-o a dous annos de prisão.

Que vergonha para o nosso Paiz! O *Jornal* ha dias publicou o seguinte :

"Consta que se vão reabrir os conventos carmelitas neste paiz e aceitar noviços."

Igreja Presbyteriana do Riachuelo.—Conforme annunciamos em Janeiro, teve lugar no dia 21 do passado a organisação desta igreja com toda a solemnidade do estylo. A reunião começou ás 11 horas da manhã e depois de cantado um hymno e feito oração professaram a sua fé e foram baptizados 11 pessoas, em seguida foram chamados os que tinham cartas demissorias, sendo 3 da Igreja Presbyteriana de S. Paulo, 5 da do Rio e 1 da de Utica nos Estados Unidos e logo em seguida foram baptizadas 12 crianças.

Na mesma occasião teve lugar a eleição do presbytero, sendo escolhido para exercer esse cargo o Sr. Myron A. Clark, que em seguida foi ordenado com toda a solemnidade.

Então prégou um eloquente sermão o Rev. J. M. Kyle, sendo em seguida celebrada a Santa Ceia.

Officiaram os Rev. J. B. Rodgers e J. M. Kyle, tambem esteve presente o Rev. H. C. Tucker.

A casa de oração estava repleta e reinou muito silencio que era sómente interrompido pela passa-

gem dos trens da *Central*. Foram observadas as disposições do livro do rito da igreja.

Young Men's Era.—Acabamos de receber a *Era dos Moços*, folha semanal dedicada aos interesses das A. C. M., que se publica em New York. Pelo exemplar que temos em mão podemos afirmar que nunca vimos um periodico mais adequado aos moços. Lendo aquelle jornal, de principio a fim, todo elle nos interessa, o que não succede com outros.

Mais tarde os nossos leitores terão occasião de apreciar alguns de seus artigos que traduziremos para estas paginas.

O exemplar que recebemos ainda é de Dezembro; para este anno os seus redactores promettem reformas que tendem a melhora—o consideravelmente, por isso estamos anciosos pela chegada do 1º numero d'este anno que certamente ha de ser magnifico.

Agradecemos cordialmente a sua remessa que permittiremos remettendo o nosso humilimo *Christão*.

O Congresso das Religiões.—Durante a Exposição de Chicago teve lugar a reunião, nessa cidade, dos representantes de todas as religiões existentes no mundo. Todo o merito, porém, desse grandioso Congresso, consistiu justamente no facto, jamais visto, desse conjunto sob um mesmo tecto, de adeptos de todas as religiões conhecidas, como simples exposição universal que era; porque, resultado pratico, d'ahi não veio, nem era de esperar que viesse.

Os jornaes d'aqui publicaram as diversas allocuções com que cada um dos representantes dessas religiões apresentou-se ao dito Congresso, e de todas ellas salienta-se sempre a idea de Deus, como o Ente Supremo, presidindo aos destinos do Universo, e a esperanza de uma certa unidade das crenças religiosas para o futuro. Não vemos pois onde está o motivo de tanto barulho que se fez, apregoando-se os grandiosos resultados praticos e efficazes que podem advir de semelhante congresso. Foi uma simples curiosidade exposicional, verdadeiramente notavel pela originalidade do conjunto em um mesmo local, das crenças as mais diversas do mundo.

Fallecimento.—Falleceu em Passa Tres o irmão Antonio Rodrigues Crueira, membro da Igreja Evangelica Fluminense.

Descoberta archeologica.—O Sr. Melnikoff, engenheiro russo, escreve de Odessa á Smithsonian Institution para assignalar sua descoberta, na Criméa, das ruínas de um antigo canal que elle considera como uma das maravilhas do mundo.

Esse canal teria sido construido no 7º seculo antes de J. C.; tem 9 kilometros de extenção, e é commencionado nas obras de Plinio e Strabão. Traçado em linha recta, passa perto da moderna cidade de Perekop e vai longe da cidade grega de Napolis. O seu leito era de cerca 5 metros e a profundidade de 10 metros.

Casamento.—Depois da celebração civil foi celebrado o acto religioso de casamento na Igreja Evangelica Fluminense, no dia 18 de Janeiro, do

Sr. José Valencia Peres com a Sra. D. Antonia Millan Garcia.

Um missionario—disse que uma das cousas que o influia a ser missionario foi o seguinte: “Quando eu ainda era criança, costumava passar sempre no pateo da igreja por um sepultura de um menino de 8 annos de idade, que tinha a seguinte inscripção: “Mamãe, quando eu chegar a ser um homem eu gostaria de ser missionario, porém, se morrer quando ainda for pequeno, fará o favor de escrever isto na minha sepultura, para que alguém passando leia-a, e vá em meu lugar.”

Efeito da oração.—O seguinte incidente deu-se na Inglaterra, na casa de um ministro do Evangelho. Uma noite depois de tocada a campainha os criados subiram para o culto, porém esqueceram-se de fechar a porta da rua. Alguns homens viram a porta aberta e um d'elles entrou para roubar. Trepando para cima ouviu o dono da casa orando a Deus que livrasse a sua casa dos ladrões. O ladrão ficou tão tocado que sem poder persistir no roubo sahiu logo e foi reunir-se aos seus companheiros contando-lhes o caso. Elles como era de esperar debicaram-no, porém elle estava tão commovido que mais tarde contou o caso ao ministro e chegou a ser o seu ajudante na propagação do Evangelho.

ANNUNCIOS

ORAÇÃO

Efes. 6 v 17, 18.

Todos os christãos, de qualquer igreja e nacionalidade, são convidados a tomarem parte nas reuniões de oração ás Quintas-feiras á 1 hora da tarde, na Associação Christã de Moços, rua da Assembléa n. 96, sobrado.

JOÃO DOS SANTOS.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

RUA LARGA DE S. JOAQUIM N. 179

Classe Biblica para Escripturas Sagradas, dirigida pelo Pastor, nos domingos ás 5 horas da tarde.

Estudo Biblico, nas quartas-feiras ás 7 da noite.

Classe de Musica Sacra, ensino de musica e ensaio de hymnos por professor habilitado, nas segundas-feiras, ás 7 horas da noite.

JOÃO DOS SANTOS.
pastor.

NOVO LIVRO

Chegou de Lisboa um novo livro—*Os Irmãos Hespanhoes*

Encadernado..... 2\$000
Brochura..... 1\$000

Vende-se na Livraria Evangelica

RUA SETE DE SETEMBRO n. 71
RIO DE JANEIRO

Typ. ALDINA—Rua Sete de Setembro n. 79.